

*Em seguida, reza-se o Pai nosso e, se possível, seja feita a distribuição da Eucaristia. Ou, em alternativa, a distribuição-partilha do pão. Também pode ser feita uma troca de pequenos dons.



IV Momento (do celebrar e se comprometer) Os Discípulos de Emaús (Lc 24,33b-35)

Os discípulos terminaram uma longa jornada colocando em comum sua experiência e celebrando a etapa da luta deles. Também nós. Precisamos de momentos de encontro, troca de experiências em forma de testemunho e celebração. Isto anima a assumir de novo o compromisso.

*Deixar um tempo para que os jovens num cochicho comuniquem uns aos outros o testemunho da alegria da luta e da partilha. Após o cochicho deixar um tempo com a fila dos testemunhos (breves). Em seguida, seja introduzido o abraço da paz, que será acompanhado do canto "Utopia. Quando o dia da paz renascer" (ou outro) E se termina com a bênção final.

C. Nos abençoe Deus, Trindade de Amor, Pai, Filho e Espírito Santo.

ORAÇÃO

1. Senhor, ei-nos aqui, em dialogo contigo. Somos a geração jovem. Há quem diga que "não há nada de novo debaixo do sol" (Ecl 1,9).

2. No entanto, fala-se de novos recordes, dados inéditos alarmantes... Devemos viver neste tempo difícil e aceitamos o desafio.

1. Não queremos jogar fora os anos preciosos da juventude: pedimo-te, de ficar longe seja do rancor que da superficialidade;

2. firmes e serenos nos conflitos; abertos neste mundo inter-ligado; bons samaritanos dos nossos colegas em dificuldade e perigo.

T. Gostamos de amizade; gostamos de beijar e ser beijados. Cremos em Ti, Senhor Deus, e cremos nos homens e nas mulheres.

1. Não queremos ficar surdos à voz do Senhor que nos convoca: "Onde está teu irmão? O seu sangue clama da terra por mim!".

2. Não podemos ficar cegos, enquanto a terra agoniza em lágrimas. Não queremos ficar calados se a dignidade humana é pisada.

T. Não podemos ficar de mãos fechadas enquanto a fome impera.

1. Queremos, isso sim, partilhar o pão e o vinho, o sonho e o canto; queremos liberar o campesino, lutando contra o latifúndio,

2. resgatar a periferia, exigindo infra-estruturas adequadas, respeitar a natureza, vendo nela a mãe-providência.

T. Temos certeza que "o perfeito amor lança fora o temor" (1Jo 4,18b).

1. Ó Senhor, que nossa liberdade esteja a serviço da vida; que sejamos ecumênicos e coerentes, fieis à tua vontade.

2. Tu disseste: "Eis que estou fazendo coisas novas" (Is 43,19). Queremos ser teus instrumentos de novidade e esperança,

T. por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo. Amém

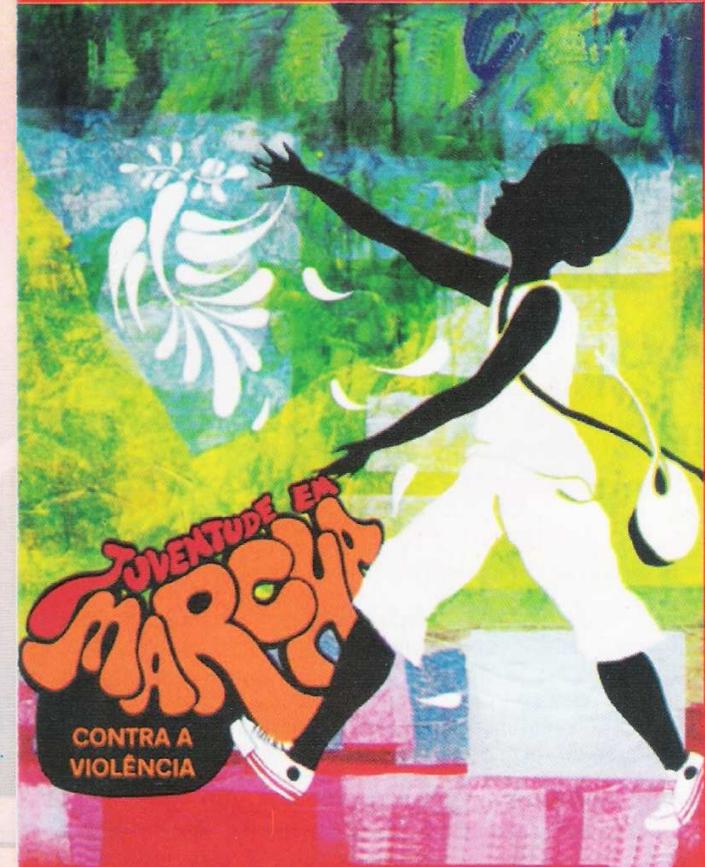
(Padre Arnaldo devidi)

Equipe Nacional de Serviços da PJMP
www.pjmp.mahost.org

Dia Nacional de Oração 09.06.09



Combate às Violências e ao Extermínio de Jovens



"Ouço o sangue do seu irmão clamando da terra por mim!" (Gn 4,10)

Fé e Vida no Meio Popular

Pastoral da Juventude do Meio Popular

O JOVEM JESUS FOI ASSASSINADO, RESSUSCITADO CAMINHA CONOSCO.

A PJMP nasceu no dia 9 de junho de 1978 em Recife (PE) no auge do ministério pastoral de Dom Elder Câmara, como fruto das sementes Jogadas pela juventude operária católica. E desde do seu início lutou contra todas as formas de violência contra a juventude.

PJMP - Encontro de Oração

**A pauta deste encontro de oração é o Caminho de Emaús, uma das páginas do Evangelho mais ricas de símbolos, pois se desenvolve "in progress" por momentos, como uma missa (Rito inicial, Lit. da Palavra, Lit. Eucarística, Rito final), como a vida de cada um de nós, como o caminho da humanidade (de Jerusalém - Éden à Jerusalém celeste)*

Canto: Senhor quanto mais caminho... (ou outro)

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém

C. A força de Deus Pai e Mãe, a coragem de Jesus e o

Amor do Espírito de Pentecostes estejam sempre conosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

I Momento (do ver. Ato penitencial)

Os Discípulos de Emaús (Lc 24,13-24)

Um rapaz e uma moça estavam se afastando da comunidade. Eles estavam conversando a respeito de tudo o que havia acontecido. Diziam: "O sonho de Jesus é bonito demais para vingar. Acabou. Ter paz, justiça, partilha, segurança no mundo? Nunca, infelizmente. Nem sequer entre os cristãos. Continua uma verdadeira matança de jovens. Nós nos tínhamos empolgados e agora é o momento da decepção". Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se uniu a eles, sem ser reconhecido. Jesus perguntou: "Que é esta tristeza de vocês? Sobre o que estão conversando?"

***A este ponto os jovens fazem um momento de conversa sobre as violências e o extermínio de jovens no nosso mundo urbano e sub-urbano, no campo, na mata... preferivelmente dois a dois, um rapaz e uma moça, melhor se andando. Em seguida pode-se recitar (em dois coros) parte do Salmo 72.**

* Eu alimentava grande inveja dos grandes, da gente vaidosa, vendo sua boa vida, sem qualquer preocupação com Deus. Para eles não existe angústia. Gozam de boa saúde. Não sofrem como os outros.

Desconhecem a comum aflição dos homens.

* Seu distintivo é o orgulho, seu feitiço é a violência.

A malícia deles parece emanar da sua própria gordura,

Seus pensamentos se perdem em extravagâncias.

* Tratam a todos com ironia maldosa,

e agressivamente ameaçam com opressão.

Não respeitam as coisas do céu,

e tem opinião sobre tudo que acontece na terra.

* Por isso, as massas correm atrás deles,

sorvendo fanaticamente as suas palavras.

Assim vive esta gente sem Deus.

Tranqüilos e felizes, fazendo crescer

cada vez mais o seu capital.

* Então de que me adianta viver na honestidade?

Para que serve conservar limpas minhas mãos?

Só para receber injúrias o dia todo,

e aceitar reprovações cada manhã?

Muitas vezes estive a ponto de dizer:

"Para mim chega!... Vou seguir o exemplo deles!"



Canto: É como a chuva que lava (ou outro)

II Momento (do julgar. Liturgia da Palavra)

Os Discípulos de Emaús (Lc 24,25-27)

Os jovens não podem se limitar a considerar as forças humanas em jogo, apressadamente. Jesus, o Messias, veio no mundo para realizar o Reino de Deus que é "justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14,17). Ele não derramou o sangue de ninguém, mas foi o dele o ser derramado. Ele venceu, porque "quem morre na cruz não cedeu; quem cede não morre na cruz!". O fato de Jesus não ter recuado no cumprimento da missão de estabelecer o Reino, foi a prova suprema de sua fidelidade ao Deus da vida e à humanidade. Por isso Deus o exaltou. Por isso o

sacrifício continua sendo a lei da vida que vence a morte * Caim atirou-se sobre seu irmão Abel e o matou. O Senhor perguntou a Caim: "Onde está teu irmão Abel?" Ele respondeu: "Não sei. Acaso sou o guarda do meu irmão?" – "Que fizeste?", perguntou ele. "Do solo está clamando por mim a voz do sangue do meu irmão!" (Gn 4,8b-10).

* Isto falou Daniel: "Durante a noite eu tive esta visão: quatro feras enormes foram surgindo, do meio do mar, cada uma diferente da outra. (...) E eis que entre as nuvens do céu vinha alguém semelhante a um filho do homem". (Dn 7,3.13)

* Jesus veio proclamando a Boa Nova de Deus: Completou-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede na Boa Nova.

* (em dois coros) Cristo Jesus, existindo em forma divina, não quis se apegar à sua igualdade com Deus, mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano.

- E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte - e morte de cruz!

Por isso Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, - para que, no Nome de Jesus, todo joelho se dobre, no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai. (Fl 2,6-11)

***Deixar um tempo para que os jovens destaquem alguma frase de maior interesse pessoal.**

Canto: E todos repartiam o Pão (ou outro)

III Momento (do agir. Liturgia Eucarística)

Os Discípulos de Emaús (Lc 24,28-33a)

Os jovens bem sabem o quanto a gente precisa que Jesus fique perto. As trevas incumbem: é falta de perspectivas para o futuro, falta de vagas na escola, desemprego, críticas, censuras, aliciamento através da publicidade do consumismo... tudo isso leva os jovens à droga, à violência de todo tipo. Mas com Jesus alguma coisa bonita e decisiva vai acontecer. A primeira coisa que ele atua em nós é a sobriedade e a ação de graças pelas criaturas. E logo a partilha. Quando nós repartimos os bens com os últimos, neles nós reconhecemos Jesus. A partilha como eucaristia é o que nos dá força e entusiasmo.

Mesmo que estivéssemos no ponto de desistir, mesmo se nos deparando com muitos casos de morte, nós voltamos com renovado ardor ao sonho inicial. O caminho do Reino é urgente e longo, mas os jovens não esmorecem, se colocam na estrada a qualquer hora, com a consciência que estão num caminho novo, alternativo ao caminho da globalização, do consumismo e do egoísmo que leva inevitavelmente à morte e ao derramamento de sangue.